Fundação Getulio Vargas
18/12/2010
O Globo - RJ

Tópico: CPS

Editoria: Economia **Pg:** Capa/27

Desemprego de novembro é o menor da história

• O Brasil registrou, em novembro, a menor taxa de desemprego da série histórica do IBGE: 5,7%, abaixo dos 6,1% de outubro e dos 7,4% de novembro de 2009. A alta da inflação, no entanto, corroeu os ganhos dos trabalhadores. A remuneração média ficou em R$ 1.516,70 — 0,8% menor do que em outubro. **Página 27**

O Globo - RJ **Editoria:** Economia **Pg:** Capa/27

Emprego bate novo recorde

Taxa de desocupação cai a 5,7%, a menor da série.

Renda encolhe 0,8% devido à inflação

Fabiana Ribeiro e Cássia Almeida

RIO, BRASÍLIA e FOZ DO IGUAÇU

Apesar de ainda ter um contingente de 1,359 milhão de desempregados nas suas seis maiores regiões metropolitanas, o Brasil apresentou, em novembro, a menor taxa de desocupação já registrada na série histórica do IBGE, que teve início em 2002: 5,7%, contra 6,1% do mês anterior. Em novembro do ano passado, a taxa era de 7,4%. Mesmo considerando a metodologia antiga do IBGE, a taxa atual é considerada muito baixa. O resultado veio abaixo do esperado por analistas e muitos já veem sinais de que o Brasil está vivendo o pleno emprego. A população desocupada encolheu 5,9% em relação a outubro e 20,7% frente a novembro do ano anterior.

A alta da inflação, porém, corroeu os ganhos dos trabalhadores. A remuneração média ficou em R$ 1.516,70 — 0,8% menor do que em outubro, mas ainda 5,7% acima do patamar de novembro de 2009.

— A taxa de desemprego do Brasil está no nível da taxa americana de antes da crise financeira. Hoje, a taxa de desocupação do país é a 13ª maior no grupo das 20 maiores economias do mundo — disse Cimar Azeredo, gerente da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, divulgada ontem.

Comércio do Rio puxa melhora

• Segundo o IBGE, o comércio do Rio de Janeiro foi o que mais influenciou o comportamento da taxa de desemprego em novembro. Apenas no Rio, o número de vagas avançou 6% frente a outubro e 18,1% na comparação com novembro de 2009.

— Foram criados 54 mil postos de trabalho no comércio do Rio. O que é um reflexo das vendas aquecidas para o Natal e do verão que estimula o consumo, a hospedagem, serviços e atividades na praia — acrescentou Azeredo, ressaltando que a taxa de desemprego média do país está em 6,9%. — Em 2003, era de 12,5%. Em São Paulo, essa média caiu de 14,3% para 7,2%.

Com a inflação corroendo parte da renda dos brasileiros, a massa salarial (soma dos ganhos de todos os trabalhadores) ficou do mesmo tamanho. São R$ 34,4 bilhões em potencial de consumo — estável no mês e 10,4% maior que um ano antes.

— O rendimento dos trabalhadores deve se estabilizar num nível mais alto nos próximos meses. Mas é bom lembrar que, se a renda começa a crescer acima da produtividade, tem-se uma pressão inflacionária — disse José Camargo, economista da Opus Gestão de Recursos, que prevê uma taxa de desemprego média de 6% em 2011.

Na avaliação de Felipe Wajskop, economista do ABC Brasil, outra boa notícia é o crescimento das contratações com carteira assinada. Enquanto a população ocupada aumentou 3,7% ante novembro de 2009, representando 795 mil novos postos de trabalho, o número de trabalhadores com carteira cresceu 8,7% na mesma comparação, ou 839 mil novos empregos formais.

— Isso levou a proporção de trabalhadores com carteira assinada ao maior nível da série — disse Wajskop. — O desempenho do mercado de trabalho continua mostrando que a demanda doméstica se mantém firme, acendendo um sinal amarelo na própria percepção do Banco Central, que certamente subirá os juros em 2011.

Para o especialista em mercado de trabalho Lauro Ramos, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a taxa de desemprego deve ficar ainda mais baixa, perto de 5,2% em dezembro, quando historicamente a desocupação cai fortemente.

— A trajetória de queda do desemprego é muito impressionante. É robusta, bem definida — diz Ramos.

Segundo o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV), Marcelo Neri, também impressiona chegar a esse patamar de desemprego com inflação de 5,63% nos últimos 12 meses:

— Mesmo com a aceleração, ainda é uma inflação baixa para os padrões históricos. Estudo recente que fizemos mostrou que todas as estatísticas do mercado de trabalho estavam no melhor nível histórico.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva chegou a interromper os discursos de encerramento da cúpula do Mercosul, realizada em Foz do Iguaçu, para anunciar a taxa.

— Eu nunca imaginei estar vivo para ver uma notícia como essa que acabei de receber. O desemprego no Brasil é o menor da série histórica: 5,7%. Isso, dez anos atrás, a gente imaginava que só aconteceria na Austrália, na Alemanha, na França, nos EUA. E agora isso está acontecendo pelas bandas da América do Sul. Isso está acontecendo em todos os países latinos e é uma coisa extraordinária.

Estudo divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho com base em dados do Dieese mostra que a rotatividade atingiu 36% em 2009. Essa é a parcela de pessoas que foram demitidas ou que pediram demissão, mas se empregaram de novo no mesmo ano. A taxa era de 34,3% em 2007 e 37,8% em 2008. ■

COLABORARAM: *Martha Beck e Gilberto Scofield*

TRADUZINDO O ECONOMÊS

Já estamos em pleno emprego?

• Com a menor taxa de desemprego nos últimos oito anos, a discussão se já chegamos ao pleno emprego ganha força. Não há consenso. Há economistas que já vêm a taxa de desemprego no seu piso, a ponto de pressionar a inflação, em alta nos últimos meses. Há economistas, como Lauro Ramos, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que dizem ser difícil mensurar esse patamar ideal de desemprego:

— Seria necessário série histórica mais longa, mas a PME (Pesquisa Mensal de Emprego nova começou em 2002) foi descontinuada e não nos permite afirmar isso. Uma taxa de 5,7% é difícil de se manter e com a qual ninguém sonhou há anos atrás.

Enquanto o economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, diz que já estamos até abaixo desse limite.

— Essa é uma das razões para pressão inflacionária recente — diz ele.

Mas a qualidade do mercado de trabalho brasileiro ainda deixa muito a desejar. Os desempregados, na sua maioria, estão desprotegidos, sem seguro-desemprego, pois não saíram do mercado formal. *(C.A.)*

Brasil teve o melhor desempenho na crise

Num grupo de 17 países, só 4 reduziram desemprego. Queda aqui foi a maior

• O Brasil foi o país que mais diminuiu a taxa de desemprego entre o segundo semestre de 2008 e o primeiro semestre deste ano, período em que o mundo mergulhou na pior crise econômica desde 1929. Na comparação com 17 países e a zona do euro, o Brasil teve a melhor performance, com queda de quase um ponto percentual na taxa de desemprego no período, segundo estudo do Banco Santander. Além do Brasil, só Argentina, Uruguai e Alemanha conseguiram reduzir o contingente de desempregados nesse período:

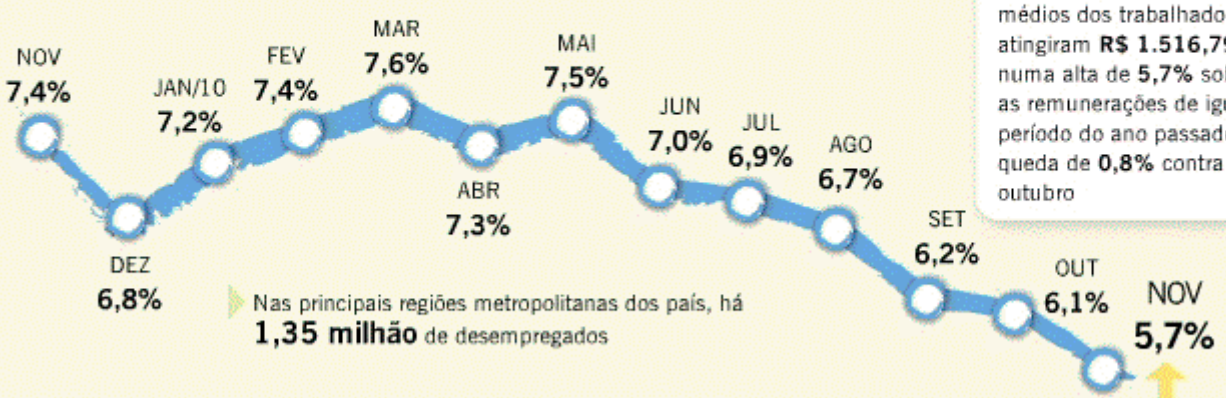
— Uma das razões para o crescimento da economia brasileira em 2010 ter ficado acima das expectativas foi o mercado de trabalho brasileiro muito resiliente. Ninguém pôs isso na conta. Os empresários relutam em demitir, pois é difícil encontrar trabalhadores com a mesma qualificação e há ainda o custo da demissão. Assim, a demanda doméstica não sofreu tanto na crise — explicou a economista Luiza Rodrigues, autora do estudo.

No Brasil, a taxa de desemprego baixou de 8,2% em média no segundo semestre de 2008 para 7,2% no primeiro semestre de 2010, sendo que, em 2009, o Brasil viveu uma recessão e viu sua economia encolher em 0,6%. Os Estados Unidos, num comportamento inverso, quase dobraram a taxa de desemprego de 5,2% para 9,6%, no pior desempenho entre os países. Até a China, que manteve no período expansão da economia superior a 8%, viu sua taxa de desemprego crescer, de 4% para 4,2%. *(Cássia Almeida)*

A EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

A TAXA DE DESEMPREGO

No ano, a taxa média de desocupação é de **6,9%** – a menor taxa anual da série do IBGE



Nas principais regiões metropolitanas dos país, há **1,35 milhão** de desempregados

A menor taxa da série histórica

Rendimento real

Em novembro, os ganhos médios dos trabalhadores atingiram **R$ 1.516,79**, numa alta de **5,7%** sobre as remunerações de igual período do ano passado e queda de **0,8%** contra outubro

O DESEMPREGO PELO MUNDO NA CRISE

Taxa de desemprego antes, no auge e depois da crise

Brasil, **Alemanha**, **Uruguai** e **Argentina** foram os únicos que conseguiram reduzir o desemprego na crise. O Brasil teve o melhor desempenho. Veja alguns exemplos:

	2º semestre/08	1º semestre/09	1º semestre/10	Variação (entre 2008 e 2010, em pontos percentuais)
BRASIL	8,23	8,50	7,27	-0,96
Uruguai	8,02	7,75	7,13	-0,88
Alemanha	7,67	7,67	7,23	-0,44
Argentina	8,20	8,15	8,10	-0,10
China	4,00	4,30	4,20	0,20
Japão	3,99	4,99	5,14	1,16
Chile	7,69	9,92	8,95	1,27
México	3,69	5,15	5,29	1,60
Rússia	6,20	8,82	8,12	1,92
França	7,54	9,20	9,73	2,19
Reino Unido	5,29	7,44	7,83	2,54
Estados Unidos	5,23	8,81	9,67	4,44

Fonte: Estudo do Banco Santander e IBGE